



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Título: Escrivência como possibilidade de transmissão da experiência com narrativas do território

Autor: João Pedro Goulart da Silva

Orientador: Roberto Henrique Amorim de Medeiros

INTRODUÇÃO

A minha pesquisa é um recorte de uma pesquisa maior. A pesquisa intitulada A contribuição do método investigativo psicanalítico para a construção de territórios baseados em narrativas, do professor Roberto Henrique Amorim de Medeiros, iniciou em 2017 com o objetivo de introduzir o mapeamento baseado em narrativas de situações de saúde e modos de vida nos territórios. Foi possível constituir dispositivos de fala e escuta a partir da construção de um procedimento que, ao seu final, em 2020, deverá compreender quatro etapas: derivar, escutar e escrever, sendo o último passo o mapear. A minha pesquisa se dá justamente na etapa escrever de nosso procedimento.

O território privilegiado como cenário de práticas da pesquisa é o bairro Vila Jardim, zona norte de Porto Alegre, por suas semelhanças com bairros periféricos de grandes cidades de um país desigual como o Brasil: o terreno irregular, a proximidade de casas de diferentes níveis sociais, a presença do tráfico, a frequente ausência do Estado em questões de promoção de saúde e cidadania.

OBJETIVOS

O objetivo de meu estudo é contribuir com o momento de escrever de nosso método, investigando a possibilidade da Escrivência como forma de transmissão da experiência com as narrativas, com vistas ao mapeamento dos modos de vida do território.

METODOLOGIA

O procedimento para a investigação desse potencial foi experimentar o território a partir da deriva e da escuta e produzir escritas no sentido da Escrivência: escutar narrativas por meio das pichações e produzir outra escrita, mixando dois textos. Desse modo, não se trata de descrição ou de tradução, mas da transmissão de uma experiência vivida pelo pesquisador em território por meio da produção de texto a partir de outro texto. O movimento Hip Hop é composto por quatro elementos: o MC, o DJ, o Breakdance e o Graffiti. A pichação é inspirada no graffiti e toma o caráter desse movimento. A Escrivência, em nosso caso, se produz como a mixagem dos DJs do movimento Hip Hop, que misturam dois sons com as batidas de cada disco, produzindo uma nova e genuína experiência sonora.

PROBLEMA DE PESQUISA

A partir das derivas, modo de aproximação ao território para viabilizar escutas, encontrei narrativas produzidas por meio das ambiências, ao invés das pessoas, o que me levou a atenção às pichações nas paredes e muros do bairro. A leitura de A poética do Espaço (Bachelard, 2008) permitiu a investigação do elemento literário, trazendo o problema de como transmitir a experiência com as narrativas de um território com pouca interferência de interpretações, traduções ou produções de sentidos sobre a escrita do outro. Como não traduzir, por exemplo, a pichação sob nossos próprios termos? O grupo de pesquisa, por meio de oficinas de escrita, permitiu-me encontrar a noção de Escrivência (Evaristo, 2006)

RESULTADOS

Os primeiros resultados apontam que há outras possibilidades narrativas além do discurso midiático, das estatísticas ou das memórias e impressões dos moradores. Em segundo lugar, o procedimento de escrita investigado mostrou potencial para discutir a dicotomia entre narrativa e espaço (rua, bairro, cidade, etc). Os problemas ainda em aberto estão, neste momento, circunscritos à questão de saber se a prática da Escrivência constrói uma experiência coletiva ou pessoal. Inicialmente encontra-se na literatura (Ribeiro, 2019) que "escrever" se trata de contar histórias singulares, mas que dizem de experiências evidentemente coletivas, se forem compartilhadas através de marcadores sociais, como a experiência do racismo pelo povo negro, por exemplo.

A prática da escrevência trará novos achados nesta próxima fase da pesquisa em 2019-2020.

REFERÊNCIAS

- Soares, L. V., & Machado, P. S. (2017). "Escrivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Revista Psicologia Política, 17(39), 203-219.
- Souza, L. N. (2018). Uma reflexão sobre os discursos menores ou a escrevência como narrativa subalterna. Revista Crioula, (21), 25-43.